

O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL: EXPERIÊNCIA VIVIDA NA BIBLIOTECA PÚBLICA ARGENTINA LOPES TRISTÃO DE DOMINGOS MARTINS (ES)

Meri Nadia Marques Gerlin¹

merinadiam@yahoo.com.br

Wellington Barcellos²

welingtonbarcellos@gmail.com

Resumo: Relatar a experiência de atividades culturais a partir das ações da Biblioteca Pública do município de Domingos Martins no Espírito Santo, vivenciada pela bibliotecária dessa instituição, torna-se objetivo desta comunicação. Trata-se de uma pesquisa descritiva que assumiu os contornos de um estudo de caso, para tanto, utilizou-se de um questionário estruturado com a finalidade de realizar entrevistas com a gestora cultural da Biblioteca Pública Argentina Lopes Tristão. Os resultados demonstraram que a bibliotecária inicialmente trabalhou no planejamento de um momento de animação cultural, cujo objetivo era o entretenimento durante a implantação do projeto. Diante da postura profissional de quem realizou um projeto de ação cultural, a bibliotecária se coloca como agente cultural, permitindo, apesar das dificuldades encontradas pelo

¹ Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2015). Mestre em Educação (2006) pela Universidade Federal do Espírito Santo. Bacharel em Biblioteconomia (1998) pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora Adjunto do Departamento de Biblioteconomia do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo (2007).

² Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2015).

caminho, que o projeto tivesse uma imagem positiva perante a sociedade que recebeu o projeto de braços abertos. Os dados do projeto mostraram o despertar do interesse pela leitura da comunidade em geral e, assim, a biblioteca passou a ser mais vista pela sociedade, tendo visibilidade. Com isso, tornou-se possível concluir que este estudo deve servir de modelo para profissionais da área cultural e para os sujeitos da academia continuarem as investigações no âmbito desta temática que não se esgota com a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Atividade bibliotecária; Ação Cultural; Agente cultural; Gestão cultural.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública Municipal “Argentina Lopes Tristão” de Domingos Martins³ tem como missão permitir o acesso à informação e despertar o interesse pelas práticas de leitura, cultura e produção de conhecimento. Encontra-se instalada em uma área de cerca de 85 metros quadrados, na qual as suas atividades são desenvolvidas por uma bibliotecária e três auxiliares⁴. Nela disponibiliza um acervo de cerca de 20 mil itens entre documentos digitalizados, livros impressos e em outros formatos. Não possui website próprio, no entanto as informações relacionadas a ela são divulgadas pela página virtual da Prefeitura Municipal de Domingos Martins (RANGEL, 2015).

Com a finalidade de incentivar o gosto pela leitura a bibliotecária dessa instituição, junto com sua equipe, promove

³ Município do Estado do Espírito Santo (ES).

⁴ Informações elaboradas pela bibliotecária no ambiente da pesquisa.

atividades pedagógicas e culturais. Recentemente, ao gerenciar um projeto de ação cultural na praça da cidade, utilizou o livro “O pássaro de fogo: lendas, contos e cantos” (CORADINE; GERLIN, 2007). Esse tipo de ação tem início claro, porém, sem fim especificado e compreende a participação ativa dos sujeitos desde o processo de planejamento até a sua implantação, precisando provocar algum tipo de transformação durante o seu desenvolvimento (COELHO NETTO, 2008).

A importância do relato da atividade vivenciada em Domingos Martins, reside na identificação de que o profissional da informação pode exercer a função de agente cultural na sociedade em que atua, contribuindo para a transformação da mesma em uma esfera sociocultural. Segundo Baltazar (2009, p. 24) “[...] o agente cultural não pode ser considerado somente como um administrador que incentiva atividades culturais, exige-se deste profissional que ele seja sensível para a questão sócio-cultural [...]”, devendo, para isso, aproximar-se dos sujeitos da comunidade em que a unidade de informação está inserida.

Com o desenvolvimento do estudo dessa experiência destaca-se ainda a necessidade de valorização da prática dos bibliotecários que trabalham com atividades culturais, assumindo muitas vezes sem perceber a função de agente cultural. Torna possível conhecer um pouco mais sobre atividades culturais em bibliotecas no Estado do Espírito Santo, no sentido de possibilitar que bibliotecários, dessa região e de outras regiões brasileiras, possam desenvolver projetos que compreendam a dimensão social, cultural e educativa do seu trabalho.

A importância da prática da ação cultural nas unidades de informação, explica-se pela contribuição educativa que a mesma produz e seu caráter transformador da realidade social, onde os indivíduos tornam-se sujeitos da cultura e criação de novos conhecimentos (ROSA, 2009, p. 373).

O tema é propício ao possibilitar uma reflexão acerca da percepção da bibliotecária sobre o desenvolvimento de um projeto de ação cultural. Diante do exposto, a comunicação desta pesquisa⁵ assume o objetivo de relatar experiência sobre o planejamento de atividades culturais a partir das ações da Biblioteca Pública do município de Domingos Martins no Espírito Santo, vivenciada pela bibliotecária dessa instituição. Com o intuito de dialogar especificamente sobre o desenvolvimento de um projeto de ação cultural, ampliando e aprofundando o conhecimento existente na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, classifica-se como uma pesquisa descritiva que proporciona maior familiaridade com um problema, desenvolvendo e esclarecendo na sua formulação a necessidade de elaboração de projetos culturais. Quanto aos procedimentos utilizados para a coleta de dados caracteriza-se como um estudo de caso que permitiu a descrição da experiência relatada (GIL, 2009).

A entrevista foi o meio utilizado para o levantamento e produção de dados, constituindo-se como um instrumento que permitiu a obtenção da análise das informações descritas no decorrer do estudo. Para a viabilização do seu processo apresentou-se um roteiro⁶, a fim de que se dialogasse sobre a experiência no campo da produção cultural na biblioteca de Domingos Martins, para depois ser feita a análise dos dados a qual compreendeu a interpretação qualitativa das informações coletadas.

⁵ Realizada no âmbito do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo, o tema desenvolvido concentra-se na área de estudos da linha Sociedade, Informação e Cultura(s) do Grupo de Estudos Educação e Trabalho em Arquivologia e Biblioteconomia, certificado pelo CNPq.

⁶ Utilizou-se um roteiro estruturado com as questões da entrevista, bem como, um termo de consentimento e esclarecimento, contendo o objetivo da pesquisa e outras informações pertinentes ao processo de investigação.

2 GESTÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS EM BIBLIOTECAS

Cultura diz respeito a uma diversidade de crenças, valores e costumes dos grupos sociais estando, por conseguinte, inteiramente relacionada às várias esferas da vida de um povo. Baltazar (2009) expõe que a cultura pode ser transmitida oralmente e por meio da escrita. Existem várias formas de transmiti-la e expressá-la, portanto, cada grupo social possui particularidades e características que diferenciam a sua cultura.

Coelho Netto (2008, p. 21) expõe que a “[...] cultura é o que move o indivíduo, o grupo, para longe da indiferença, da indistinção; é uma construção, que só pode proceder pela diferenciação”. O bibliotecário poderá interpretar a cultura de um povo de maneira como este grupo social gostaria de ser compreendido ou não. Aí está um grande desafio: compreender de fato as características culturais de um grupo social para depois realizar um processo de ação cultural. Na ação cultural os sujeitos são os protagonistas de sua própria atividade, inventam e criam meios de se tornarem sujeitos da cultura (COELHO NETTO, 2008). O projeto deve ser preparado pelo agente cultural com a finalidade de possibilitar condições para o diálogo e para que a criatividade de cada um seja liberada.

A animação e fabricação cultural são práticas que se diferenciam da ação cultural. Na animação cultural o agente é um animador e é dele que parte a ação ao desenvolver ações meramente voltadas para a diversão; os outros participantes são meros objetos (COELHO NETTO, 2008). A animação cultural foi utilizada pelos bibliotecários em um momento de crise, “[...] ao perceber que a biblioteca tinha de mudar, arejar, permitir a entrada de energia nova, combatendo a situação de desgaste” (ALMEIDA, 1987, p. 31). A fabricação cultural trata-se de uma ação “[...] com um início determinado, um fim previsto e etapas estipuladas que devem levar

ao fim pré-estabelecido” (COELHO NETTO, 2008, p. 12). Como exemplo cita-se um projeto pronto a ser executado com fins ideológicos e no qual os sujeitos não possam interferir. Cabe ao agente cultural viabilizar um tipo de ação que possibilite a participação efetiva dos sujeitos e que seja diferente da animação e da fabricação cultural.

Na ação cultural o agente prepara as condições e fornece os recursos que propiciem o desenrolar e o avanço da produção cultural, deixando que os membros dos grupos exerçam o papel de sujeitos do processo de criação. Nela o indivíduo é o criador, e tem autonomia para escolher com ampla liberdade os meios e técnicas que prefere utilizar no ato criativo (CABRAL, 1999).

A ação cultural bibliotecária é promissora nas bibliotecas públicas, escolares, comunitárias, centros culturais e outras unidades de informação, educação e cultura, “[...] sendo indiscutível sua importância tanto no sentido de dinamizá-la como de alavancar o processo de produção cultural no âmbito dessas instituições e da sociedade” (CABRAL, 1999, p. 39)”. Nesse sentido, discute-se a (re)criação de uma biblioteca pública municipal em que os profissionais possam ter uma nova visão sobre os seus produtos e serviços, bem como, destacam-se as atividades culturais como sendo importantes para a disseminação da informação nessa unidade de informação (BARROS, 2003).

De acordo com Cabral (1999) é fundamental que o bibliotecário que pretenda atuar como agente cultural, tenha o entendimento das diferenças conceituais existentes nesse campo de atuação, a fim de que possa adotar aquele mais adequado à finalidade de suas ações. “Além disso, deve estar apto a desenvolver um trabalho de caráter [trans e] interdisciplinar com uma equipe de profissionais de várias áreas” (CABRAL, 1999, p. 40). O

bibliotecário que atua como agente cultural deverá, juntamente com os membros da sociedade e/ou do grupo, criar espaços para o desenvolvimento da ação cultural. Porém,

[...] em geral necessitará de no mínimo uma organização que passara por ele e pelos indivíduos que estão com ele sendo que esta organização deverá ser consciente e lúcida, ou seja, será realizada com os pés no chão sem retirar os olhos da meta a ser alcançada (BALTAZAR, 2009, p. 27).

Baltazar (2009) apresenta o bibliotecário como um potente agente cultural que por meio de projetos e atividades/manifestações culturais integra a unidade de informação aos sujeitos sociais. O planejamento de uma ação cultural se caracteriza a partir de um projeto a ser elaborado e implantado junto com todos sujeitos envolvidos: artistas; usuários e não usuários; animadores; colaboradores; etc. O bibliotecário que atua como agente cultural não é o artista em si, mas deverá participar ativamente do processo de criação.

Isto significa que através do agente cultural a arte se porá em contato com o individuo ou a comunidade tanto quanto o artista penetrara na comunidade (e o inverso, de modo particular) assim como a comunidade alcançara os recursos necessários para uma certa pratica cultural (COELHO NETTO, 2008, p. 67).

Ao elaborar uma ação cultural o bibliotecário realiza o planejamento de acordo com as características do perfil do grupo, tendo em vista que o diálogo deve ser previsto ao longo de todo o processo. Esse agente cultural dá prosseguimento a um conjunto de etapas que tenha como meta a criação de um processo dinâmico e interativo.

Um planejamento que tende a reduzir riscos e incertezas numa unidade de informação, se aplicado em um processo de ação cultural compreende em suas etapas o fomento ao diálogo e à reflexão sobre o vivido. Também consegue melhor atender as necessidades específicas de cada grupo social. O planejamento de uma atividade cultural é função coletiva, “[...] podendo ser uma atividade mais ou menos complexa e abrangente” (ALMEIDA, 2005, p. 7).

Os instrumentos de planejamento constituem-se a partir da função específica de identificação prévia dos problemas e objetivos da ação a ser desenvolvida. Possibilitam mudanças em uma biblioteca, mas não é todo tipo de planejamento que é aplicável a qualquer projeto devendo ser avaliado as especificidades de cada atividade no caso de uma ação cultural, animação ou outra atividade.

Em um processo de planejamento que tenha como base os conceitos da ação cultural, é necessário traçar uma estratégia que consiste em tomadas de decisões de acordo com os objetivos e metas que o grupo queira alcançar (ALMEIDA, 2005). Para isso, é necessário considerar diferentes situações de gestão cultural em unidades de informação que trabalham com atividade cultural, ao considerar o desenvolvimento humano e da sociedade como a base de todo o processo. Dado o exposto, na próxima seção é apresentada a experiência cultural desenvolvida na Biblioteca Pública “Argentina Lopes Tristão.

3 EXPERIÊNCIA CULTURAL VIVIDA PELA BIBLIOTECÁRIA GESTORA CULTURAL

Tendo em vista que a meta inicial da atividade cultural desenvolvida na Biblioteca “Argentina Lopes Tristão” consistiu no incentivo à leitura por meio do entretenimento, o “Projeto pássaro de

fogo”⁷ foi inicialmente caracterizado como animação cultural. Em alguns casos “O desenvolvimento de atividades de ‘animação cultural’ contribui para transformar a biblioteca em espaço de convivência e troca de experiências” (ALMEIDA, 1987, p. 37) podendo posteriormente transformar-se em ação cultural. Nessa direção, a gestora cultural do processo entende que a “[...] Animação seria algo mais [voltado] para o entretenimento, para o lazer [...]. No primeiro momento [...] o objetivo era mesmo animar” (Bibliotecária gestora cultural).

O envolvimento da equipe de funcionários da biblioteca e da comunidade, por meio da atividade cultural desenvolvida, possibilitou que posteriormente o projeto fosse caracterizado como ação cultural. Durante a realização das suas fases diferentes ferramentas e técnicas foram selecionadas. A gestora e a sua equipe participaram de oficinas de contação de histórias que tornaram possível a aquisição de técnicas importantes para a execução dos momentos de narrativa oral, como dramatização, apresentação musical e outras manifestações artísticas.

Tudo começou quando entrei na biblioteca, na ocasião eu senti a necessidade de ter algo a mais que deveria ter na biblioteca como o teatro, o folclore, desenvolver atividades culturais. Nós contatamos com uma professora⁸ que veio dar o curso de contação de histórias. Nós reunimos um grupo de professores que aceitaram prontamente; e fizemos um curso de 120 horas e na ocasião ela nos presenteou com o livro “O

⁷ O projeto realizado na Biblioteca Pública de Domingos Martins leva o mesmo nome do livro utilizado para o planejamento da ação cultural: “O pássaro de fogo: lendas, contos e cantos” (CORADINE; GERLIN, 2007).

⁸ Professora coordenadora das ações do Grupo Experimental de Contadores de Histórias da Universidade Federal do Espírito Santo (GECHUFES) em articulação com o Projeto de Extensão Informa-Ação e Cultural.

pássaro de fogo” e a partir daí eu comecei a ler as suas histórias e achei muito interessante (Bibliotecária gestora cultural).

O curso de contação de histórias que fora possibilitado por ações extensionistas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), tornou possível que histórias regionais fossem disseminadas. A ressignificação da forma de narrar fez surgir um entretenimento entre os trabalhadores da biblioteca e usuários. Com isso, percebeu-se que a principal atividade cultural utilizada no projeto “Pássaro de Fogo” foi a contação de histórias. Por se tratar de um projeto aparentemente simples e sem muitos recursos conseguiu-se, com muita dedicação, realizar uma atividade cultural utilizando-se das histórias e das músicas do livro “O pássaro de fogo” (CORADINE; GERLIN, 2007).

A história que me chamou atenção foi “Quero-Quero” porque elas pediam uma história [...] muito interativa, então elas ajudaram a contar o que foi muito legal. Nós avisávamos as escolas e pedíamos agenda para não chegar todo mundo junto. E as histórias eram selecionadas de acordo com as idades. As histórias menores para as crianças das creches e as histórias maiores para as crianças das escolas. E para os adolescentes as histórias de assombração “A pedra do diabo”, “O Pilão Encantado” e as lendas. Dessa forma a gente fazia a preparação e sempre informávamos as pessoas que aquilo era uma parte do acervo da biblioteca e que deveriam se dirigir ao espaço pois tinha mais coisas. Incentivávamos as pessoas a irem até a biblioteca fazer carteirinha e se tornar usuário (Bibliotecária gestora cultural).

As narrativas descritas ajudaram a ressignificar a memória do município envolvendo o público infantil em especial, mas também de

alguns adolescentes e adultos. No livro destacam-se as lendas do Estado do Espírito Santo que muitos sujeitos desconhecem. De fato, o projeto desenvolvido trouxe um dinamismo muito grande para sociedade local, comprovando assim a real necessidade da atuação profissional bibliotecária com a finalidade de dinamizar uma unidade de informação voltada para a diversidade cultural no município. “O espaço da biblioteca pública pode ser entendido como polivalente, em função da heterogeneidade de seu acervo [...]” (ALMEIDA, 1987, p. 36), das atividades culturais e pedagógicas oferecidas a um público igualmente diverso.

No que consiste ao processo da atividade cultural realizada em Domingos Martins, os usuários participaram desde o planejamento até o processo de sua implantação. Ao planejar as etapas do projeto cultural e envolver o público atendido no momento de sua execução, a bibliotecária gestora abriu as portas da unidade de informação para todos os interessados. Segundo Barros (2003), no momento em que a biblioteca realiza um projeto de ação cultural passa a ter condições de atender ao público e não público ao combater a falta de acesso á informação e, conseqüentemente, trabalhar com o desenvolvimento da cidadania.

No momento em que planejamos a ação cultural, nós pensamos no nosso público alvo [...]. Quando as crianças e os adolescentes puderam ver que a proposta da biblioteca tinha haver com lazer, eles começaram a se aproximar da biblioteca, então eles também foram agentes [...]. Em muitas situações, quando nós fazíamos a contação de histórias eles estavam envolvidos cantando e dançando as músicas [...]. As crianças abraçaram tanto o projeto que na ocasião nós denominamos que elas iriam com crachá “amigos da biblioteca” para a rua. Eles eram os amigos mirins da biblioteca e ajudavam muitas vezes a levar os livros

para arrumar na praça [...] (Bibliotecária gestora cultural).

Para o processo de desenvolvimento da atividade cultural foi necessário trabalhar com a captação de recursos, possibilitando que fossem utilizados equipamentos de som, figurinos, fantoches, dedoches, etc. As apresentações exigiram também uma certa preparação de seus agentes. Nesse sentido, destaca-se o envolvimento da comunidade externa, incluindo-se nesse processo professores e alunos de instituições educacionais vizinhas.

Muitas vezes eu contava as histórias, mas grande parte das histórias eram narradas por contadoras de histórias do CMEI⁹ Vila Verde [...]. Agora nós utilizamos roupas, antigamente nós não tínhamos esses recursos, era apenas a contação de histórias. Algumas vezes nós fazíamos os personagens das histórias de cartolina, papel contact, era isso que nós utilizávamos. Usávamos muitos fantoches, dedoches. Esses recursos nós usamos porque no curso de contação de histórias nós aprendemos a confeccionar nosso material e agora nós usamos roupas, normalmente pedíamos ou nós mesmos fabricamos as roupas [...] (Bibliotecária gestora cultural).

Ao procurar elementos para descrever a experiência do bibliotecário como agente cultural na Biblioteca Pública de Domingos Martins (ES), recorre-se a informações fornecidas pela própria bibliotecária: “Eu penso que o agenciamento cultural tem relação com [...] o gestor que planeja a ação e a produção cultural, é do campo de quem realiza, motiva as pessoas a produzirem cultura” (Bibliotecária gestora cultural). Colocando-se, então, na função de

⁹ Centro Municipal de Educação Infantil.

profissional que gerenciou todo o processo cultural, essa profissional da informação também se coloca como produtora de cultura que em alguns momentos teve que superar as dificuldades encontradas pelo caminho.

No primeiro momento só podíamos contar com nós mesmos, porque na época nós éramos em quatro funcionários, um bibliotecário e três auxiliares então naquela ocasião, o bibliotecário, tinha que ser o gestor da unidade de informação, o agente cultural, o produtor cultural e quem faz a ação muitas vezes (Bibliotecária gestora cultural).

Por se tratar de uma unidade de informação com uma equipe reduzida, a bibliotecária teve que assumir o papel de agente cultural e produtora das atividades culturais, o que fortaleceu a interação da biblioteca com o público. Além de administrar o processo teve que produzir pessoalmente uma diversidade de movimentos artísticos culturais. A equipe da biblioteca teve dificuldades com relação a infraestrutura no local onde ocorreram os eventos e também relacionado ao transporte dos materiais até a praça, bem como, com a falta de recursos humanos insuficiente para aquele tipo de atividade.

Mesmo assim o projeto teve reconhecimento do público, o que é fundamental para um profissional que atua nesse setor. A bibliotecária demonstrou que “A ação cultural não está limitada a espaços específicos. No caso da biblioteca ela pode ser uma ação cultural a partir da biblioteca [...]” e não apenas confinada ao espaço físico (ALMEIDA, 1987, p. 34).

Hoje a ação não é chamada mais de cantinho da biblioteca e sim “Biblioteca aberta na praça” porque conquistou um espaço. Eu nunca pensei que ir para a praça pudesse surtir um efeito tão bom e não só no público infantil, mas também no público adulto. Por ser

uma cidade turística, recebe muita gente de fora. A nossa barraca foi visitada por turistas da Tailândia, Rússia e outros países (Bibliotecária gestora cultural).

Para Coelho Netto (2008, p. 14) “[...] o agente apenas dá início a um processo cujo fim ele não prevê e não controla, numa prática cujas etapas também não lhe são muito claras no momento da partida”. A gestão cultural é identificada como uma ação de planejamento flexível. Também é entendida como uma atividade profissional que deve ser considerada como importante em unidades de informação públicas e privadas.

No caso da biblioteca em questão torna visível as ações de uma gestora de instituição pública que privilegia o acompanhamento de todo o processo cultural, desde o planejamento até a execução do projeto. Com os eventos realizados junto com a bibliotecária gestora avalia-se que houve uma interação social entre o agente e seu público.

Hoje eu avalio de maneira muito positiva, necessária, tanto que conseguimos visibilidade positiva e esse agente cultural é requisitado para muitas festas, ações que o município faz, sempre eles chamam o agente cultural para participar. Só como exemplo, é especialmente na Secretária de Assistência Social e na Secretaria de Saúde (setor de saúde mental) do município que já realizamos [algumas ações] por conta dessa imagem positiva que o agente tem [e, também, devido a uma necessidade de trabalhar com] mulheres com depressão, jovens com depressão e com idosos (Bibliotecária gestora cultural).

O papel social da biblioteca pública, conforme aponta Barros (2003), deve ser constantemente reforçado pelo atendimento de uma diversidade de necessidades relacionadas com a educação, cultura,

lazer e informação. O relato dessa experiência demonstra que o bibliotecário não pode ser um profissional que atua apenas dentro de uma biblioteca. Deve sair desse espaço com a finalidade de disseminar informação e conhecimento, entretenimento e sociabilização entre as pessoas da comunidade interna e externa à instituição de forma a tornar a sua ação política.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca pública municipal de Domingos Martins Argentina Lopes Tristão é uma unidade de informação que proporciona a disseminação da informação e o compartilhamento do conhecimento dos usuários dessa região, conseguindo, também, proporcionar ambiente de lazer, cultura e educação aos sujeitos da sociedade local.

A respeito da percepção da bibliotecária em relação ao “Projeto pássaro de fogo”, chegamos ao entendimento de que as suas ações podem ser caracterizadas pela via da abordagem da ação cultural, devido ter obtido o envolvimento dos sujeitos no processo e juntos terem conseguido criar atividades novas que não foram imaginadas no início das atividades.

Em relação ao processo de gerenciamento da produção cultural foi identificado que a principal ferramenta utilizada foi a contação de história que surgiu através de um curso viabilizado por ações extensionistas da Universidade Federal do Espírito Santo. Por meio das ações do projeto houve um envolvimento com o público que se identificou com o projeto por se tratar de histórias narradas com um embasamento sociocultural do município de Domingos Martins. Assim sendo, o projeto motivou qualitativamente as pessoas (crianças e adultos) ao estímulo pela leitura, pois tratou-se de uma articulação dos aspectos sociais, educacionais e culturais do município de Domingos Martins.

Diante da postura profissional de quem realizou o projeto cultural, a bibliotecária se coloca como agente e produtora cultural, permitindo, apesar das dificuldades encontradas pelo caminho, que o projeto tivesse uma imagem positiva perante a sociedade que recebeu o projeto de braços abertos.

A ação cultural despertou o interesse pela leitura das comunidades em geral e, assim, a biblioteca passou a ser mais vista pela sociedade, tendo maior visibilidade. Com isso, tornou-se possível concluir que este estudo deve servir de modelo para profissionais da área cultural e para os sujeitos da academia continuarem investigações no âmbito desta temática que não se esgota com a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 31-38, jan./dez. 1987.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

BALTAZAR, José Filho. **Ação cultural**: atuação do bibliotecário como agente cultural na sociedade contemporânea. 2009. 36 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro Universitário de Formiga, Minas Gerais, 2009.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: s.n., 2003.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidade de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; Campello, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45. Disponível em: < <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/106.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

COELHO NETTO, Teixeira. **O que é ação cultural?** São Paulo: Brasiliense, 2008.

CORADINE, Márcia; GERLIN, Meri Nadia Marques. **Pássaro de fogo: lendas, contos e cantos**. Vitória, ES: GSA, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

RANGEL, Juliano. **Biblioteca Municipal oferece mais de 20 mil livros para consulta**. 2015. Disponível em: <<http://www.domingosmartins.es.gov.br/noticia/item/272-mais-de-20-mil-livros-para-consultar>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de Ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 372-381, jul./dez., 2009.

THE LIBRARIAN AS CULTURAL AGENT: EXPERIENCE LIVED IN LIBRARY ARGENTINA LOPES TRISTÃO DE DOMINGOS MARTINS (ES)

ABSTRACT: Report experience on the planning of cultural activities from the actions of the Public Library of Domingos Martins city in the Espírito Santo, experienced by the librarian of that institution, is the purpose of this communication. This is a descriptive study that took the shape of a case study, therefore, we used a structured questionnaire in order to conduct interviews with the cultural manager of the Public Library Argentina Lopes Tristão. The results showed that the librarian initially worked on the planning of a moment of cultural activities, whose purpose was entertainment during the project implementation. Faced with the professional attitude of those who carried out the action cultural project, the librarian stands as cultural agent, allowing, despite the difficulties encountered along the way, the project had a positive image to society as a whole that received the project with open arms. The project also sparked interest by reading the general community and so the library became more seen by society, had visibility. With this, it became possible to conclude that this study should serve as a model for professionals in the cultural area and the subjects of the academy continue research under this theme that does not end with this research.

Keywords: Library activity; Cultural Action; Cultural agent; Cultural management.

RECEBIDO EM: 20-09-2016

ACEITO EM: 03-04-2017